

Empresariado diz que plano é inviável

Das Sucursais

São Paulo — “Não acho provável que o Governo lance um novo pacote”, afirmou, categórico, o empresário Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente em exercício da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). “Até porque — acrescentou — isso contraria tudo o que o ministro Marcílio Marques Moreira tem falado”.

Para o presidente da Fiesp, “o Brasil precisa é de regras firmes e duradouras, que restituam a confiança da sociedade e dos agentes econômicos”.

Já o vice-presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenabran), Theophilo Azeredo Santos, disse que seria um equívoco sem precedentes o Governo editar um “pacotaço” no momento em que a economia começa a pegar fôlego. “A equipe econômica conquistou a credibilidade de todo o setor privado. Um pacote seria um atraso”, comentou. O presidente do Sindicato dos Bancos do Rio, informou, ainda, que as estimativas para o fechamento do primeiro semestre é que tenha entrado no Brasil cerca de seis bilhões de dólares em recursos externos, quase o dobro do que entrou no ano passado, cuja cifra foi de 3,5 bilhões de dólares.

“Somos contrários a qualquer novo pacote. O que o País precisa é de uma discussão política para solucionar seus problemas e não de pacotes técnicos”. A opinião é do presidente do Sindicato da Mídia e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simp), Josef Couri, comentando a reportagem publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, antecipando, com exclusividade,

que o Governo estuda a edição de um novo pacote de medidas econômicas. “Após uma leitura atenta da reportagem”, comenta Couri, “percebi uma série de contrasensos nas propostas estudadas”.

“Que não se penaliza mais os brasileiros”. Este foi o primeiro comentário do empresário Sérgio Mauad, presidente do Secovi (Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo), ao tomar conhecimento da notícia sobre um novo pacote.

“O alvo é, novamente, a inflação”, acrescentou o presidente do “Sindicato da Habitação” de São Paulo, para quem “nesse esboço podem ser identificados pontos positivos e negativos e bastante perigosos”. Segundo Sérgio Mauad, “é inegável que aspectos como a independência do Banco Central sejam importante

para o País. Permitirá, inclusive, a execução de uma real política monetária”.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica e do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado de São Paulo, Max Schrapp, lamentou as notícias, dando conta de mais um pacote preparado pela equipe econômica do Governo. “Novo ministro da Economia, novo pacote econômico. Afinal, todos os brasileiros já estão familiarizados com essa prática faz um bom tempo”.

Schrapp afirmou que o País não precisa de novos pacotes e sim de um planejamento. “Precisamos de seriedade e trabalho, em busca da verdadeira retomada do desenvolvimento”. O presidente da Abigraf e do Sindigráf fez um alerta: “Até quando as forças produtivas — trabalhadores e empresários — irão assimilar pacificamente essas experiências políticas?”.